

## PASSAPORTE EUROPEU

Há 30 milhões de brasileiros descendentes de italianos e pelo menos 25 milhões de filhos e netos de portugueses que podem requerer uma segunda nacionalidade. Busca pelo benefício cresce a cada dia

# Brasileiros investem milhões em cidadania estrangeira

» VICENTE NUNES  
CORRESPONDENTE

**Lisboa** — Os brasileiros não estão economizando quando o assunto envolve a obtenção de uma cidadania estrangeira. A perspectiva de morar, estudar e trabalhar em países como Portugal, Itália e Espanha, usufruindo de todos os benefícios de um cidadão local, tem prevalecido, a ponto de as pessoas desembolsarem até R\$ 50 mil apostando em um final feliz no encerramento dos processos. Quem não pode pagar os valores à vista está parcelando a fatura em 12 vezes. A vontade de se ter o passaporte europeu tem falado mais alto do que todos os riscos de uma negativa e, claro, dos custos assumidos.

Criada em 2019 pelos irmãos Rafael e Rodrigo Giancesini, ambos nascidos em Taguatinga, no Distrito Federal, a Cidadania4u é um retrato claro do interesse maior dos brasileiros por ter uma segunda nacionalidade. A empresa, que tem sede em Águas Claras e faturou R\$ 1 milhão no primeiro ano de vida, deve registrar receitas da ordem de R\$ 140 milhões em 2024. E não há qualquer exagero nessa previsão, garante Rafael. “O nosso crescimento tem superado, ano a ano, as nossas estimativas. Em 2020, foram quase R\$ 4 milhões; em 2021, R\$ 21 milhões; em 2022, R\$ 56 milhões; e, no passado, R\$ 97 milhões”, detalha. “Hoje, somos 430 pessoas trabalhando em várias frentes”, complementa Rodrigo.

A ideia de abrir a Cidadania4u veio da experiência pela qual os dois irmãos passaram para conquistar a nacionalidade italiana. “Foi um longo caminho, com muitas dificuldades.



Cristiano Mariz/Diálogo

**De Taguatinga, os irmãos Rodrigo e Rafael Giancesini fundaram a empresa Cidadania4u, com sede em Águas Claras**

Nosso processo começou em 2008 e durou quase 10 anos”, conta Rafael. Ele lembra que, enquanto a família esperava por uma resposta do consulado italiano sobre a cidadania, alguns amigos aventaram a possibilidade de ele trabalhar em Portugal, que estava à procura de profissionais da área de tecnologia. Sendo cidadão europeu, tudo seria facilitado. “Foi, então, que decidimos ver em que pé estava o nosso processo e como poderíamos agilizá-lo”, frisa.

De cara, os dois empreendedores perceberam que havia muitos golpes nas redes sociais, dados por pessoas que se aproveitavam do sonho de ser ter uma outra cidadania e vendiam ilusão para muita gente. Eles identificaram, ainda, que não havia grandes empresas nesse segmento, nem estruturas com transparência, tecnologia e escala. Rafael, que desenvolve produtos eletrônicos para bancos, e Rodrigo, que trabalhava com infraestrutura

de redes, decidiram, então, que tinha chegado a hora de dar uma nova cara ao mercado e lançar um produto inovador, que permitiria a seus clientes acompanhar os pedidos de cidadania on-line. “Construímos um App que até hoje a concorrência não conseguiu copiar”, ressalta Rodrigo.

### Mercado de bilhões

A visão dos irmãos Giancesini está baseada em números.

Dados do governo da Itália apontam que há 30 milhões de brasileiros descendentes de italianos que estão aptos a requererem a cidadania daquele país. Supondo que todo esse contingente pagasse pelos serviços realizados pela Cidadania4u, seriam movimentados R\$ 57 bilhões. Essa montanha de dinheiro se multiplicaria, caso os 25 milhões de descendentes de portugueses que vivem no Brasil também resolvessem tornar-se cidadãos de